

ANÁLISE PARASITOLÓGICA EM HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS EM SUPERMERCADOS E FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS-BA

Romário Salomão dos Santos¹; Paloma Guimarães Santos de Souza¹; João Paulo de Jesus Santos Filho¹; Lara Cristine da Silva Vieira².

¹Graduandos no Bacharelado em Farmácia (FAMAM), romariosaloma06@gmail.com; palomaguima1209@gmail.com; joaojs25paulo@outlook.com; ²Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), FAMAM, larinha_cristine@hotmail.com.

Os vegetais, sobretudo os consumidos crus, tornam-se um importante veículo de agentes infecciosos, sendo consideradas fontes de transmissão de parasitas intestinais. Este estudo teve como objetivo geral verificar a presença de ovos e larvas de helmintos e cistos de protozoários em alfaces comercializados em supermercados e feira livre do município de Cruz das Almas-BA. Trata-se de uma pesquisa comparativa e qualitativa, realizada em três supermercados e três barracas na feira livre, visando enfatizar a importância da higienização das hortaliças antes do consumo. Utilizou-se como critério de seleção dos supermercados, a localização dos mesmos, pressuposto a quantidade de pessoas que os frequentam, e na feira livre, a escolha se deu perante as barracas em funcionamento de segunda a sexta feira. Foi analisado um total de 6 amostras de alface, dentre estas uma de cada estabelecimento. Para investigação dos ovos e larvas foram utilizadas as técnicas de sedimentação espontânea. As amostras foram analisadas no microscópio óptico 24 horas após sedimentação espontânea. Nos resultados parasitológicos 4 amostras apresentaram larvas de *Strongyloides stercoralis*, sendo que a prevalência maior foi nas barracas da feira livre, onde, todas estas apresentaram as larvas. Dos 3 supermercados investigados, apenas um apresentou larva de *Strongyloides stercoralis*. Diante disso, a transmissão de parasitas através da ingestão de hortaliças pode ser confirmada por meio deste estudo, expondo o risco no consumo destes parasitas quando utilizados sem a devida higienização. O fato de que duas amostras não apresentaram sequer alguma estrutura de helmintos ou protozoários, não significa que os mesmos não precisam da higiene adequada. Após a ingestão estas larvas, em seu estágio infectante (larvas filarióides) irá causar durante a migração pelo hospedeiro, infecções respiratórias, hiperinfecção em órgãos como intestino delgado, cólon e apêndice, a depender da carga parasitária e imunossupressão. Cartilhas educativas foram entregues aos proprietários das barracas e dos supermercados orientando sobre os métodos profiláticos de contaminação contra enteroparasitas, assim como métodos para higienização das hortaliças.

Palavras-chave: Sedimentação Espontânea. Helmintos. Larvas.